



# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 37 Abril/86 04p.

## RECUPERAÇÃO DE SERINGAIS DECADENTES POR MEIO DE PODA, CONTROLE FITOSSANITÁRIO E ADUBAÇÃO<sup>1</sup>



Ailton Vitor Pereira<sup>2</sup>  
 Nilton T.V. Junqueira<sup>3</sup>  
 Vicente H.F. Moraes<sup>4</sup>  
 Elainy B.C. Pereira<sup>2</sup>  
 Orestes J.G. D'Antona<sup>5</sup>

Os seringais implantados na Amazônia, financiados pelo PROBOR I e II, com postos na maioria pelo clones IAN 717, IAN 873, Fx 3899 e Fx 3810, geralmente vêm apresentando-se em estado de decadência, devido ao ataque sucessivo de doenças e pragas e à falta de tratamentos culturais adequados. A maioria dos seringais apresentam as extremidades dos ramos secas ou muito finas, com baixo teor de amido no parênquima radial do lenho pelo teste do iodo, as quais emitem brotações sem vigor com folhas pequenas, cloróticas e mais suscetíveis ao ataque de alguns patógenos.

Os seringais que apresentam estas características normalmente não respondem a pulverizações contra doenças, adubações e outros tratamentos culturais. Desta forma, para o revigoramento e recuperação destes seringais a poda seria a

- <sup>1</sup> Trabalho realizado com recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA
- <sup>2</sup> Engº Agrº M.Sc. em Fitotecnia, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD), Caixa Postal 319, CEP 69.000, Manaus-AM.
- <sup>3</sup> Engº Agrº, Doutor em Fitopatologia, EMBRAPA/CNPSD
- <sup>4</sup> Engº Agrº, EMBRAPA/CNPSD
- <sup>5</sup> Técnico Agrícola, EMBRAPA/CNPSD.



única prática alternativa conhecida. A poda tem sido utilizada para renovação de ramos frutíferos em fruteiras de clima subtropical e temperado, recuperação de cafezais e pomares cítricos velhos ou danificados por geadas, bem como para fins ornamentais em paisagismo e jardinagem.

Na cultura da seringueira, a poda tem sido utilizada para indução e formação de copa em clones que apresentam alto grau de dominância apical. Entretanto, com a finalidade de revigoração de seringais foi utilizada pela primeira vez, em 1985, como prática preparatória para a realização da enxertia de copa em plantações da Fazenda Montebor (Manaus/AM). Trata-se de operação distinta da empregada anteriormente na Fazenda Oriboca (Ananindeua/PA), em que foi feita a decapitação das plantas, para enxertia de copa nas novas brotações do caule (Lion *et al* 1982).

Em junho/85 foi instalado no campo experimental do CNPSD um experimento visando estudar melhor os efeitos da poda, do controle químico de pragas e doenças e da adubação na recuperação de um seringal.

O seringal foi implantado em 1978 com o clone IAN 717 e apresentava-se com cerca de sete anos de idade e com circunferência do tronco a 1,3m do solo variando de 25 a 40cm, na maioria das plantas. O referido seringal apresenta uma área de aproximadamente 6 ha, tendo sido ocupada inicialmente com experimentos e por dois anos havia sido abandonada após a conclusão dos mesmos. A área experimental foi dividida em três blocos distintos, de acordo com suas características, sendo testados em cada bloco os seguintes tratamentos, em parcelas subdivididas:

Nas parcelas: plantas podadas x plantas não podadas

Nas subparcelas: Testemunha (sem controle de doenças e pragas)

Controle com Bayleton 0,1% + Cercobin 0,1% + Folimat 0,1%

Controle com Saprool 0,2% + Cercobin 0,1% + Folimat 0,1%

Nas sub-subparcelas: Sem adubação

Adubação com 500g planta/ano da fórmula 12-17-10-3 (N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, K<sub>2</sub>O, MgO)

Adubação com 250g planta/ano da fórmula 12-17-10-3.



O inseticida Folimat 1000 foi aplicado sempre que necessário, para o controle de pragas tais como: trips, mosca de renda, mosca branca, etc.

A poda foi feita mais ou menos à metade dos ramos secundários das plantas, utilizando-se de um homem equipado com um terçado (fação) e uma escada de oito degraus. O rendimento médio da poda foi de 50 plantas/homem/dia.

De acordo com os tratamentos estabelecidos as plantas não podadas receberam a adubação no início do reenfolhamento e foram pulverizadas semanalmente até a completa maturação da folhagem. Cada planta não podada recebeu de 4 a 5 pulverizações, porém, foram necessárias 14 semanas e conseqüentemente 14 rondas de pulverização para completar o reenfolhamento de todas as plantas da área não podada.

Por sua vez, as plantas podadas receberam a adubação cerca de 15 dias após a poda, quando se encontravam em início de brotação. As plantas podadas tornaram ao estágio juvenil, emitindo lançamentos foliares periodicamente, como acontece nas plantas jovens até o terceiro ano. Até a formação do segundo lançamento foliar as plantas emitiram as brotações de modo regular e quase simultâneo, de maneira que com 5 rondas de pulverizações semanais conseguiu-se a completa maturação de folhagem de todas as plantas da área podada.

Todavia, a partir do terceiro lançamento a emissão das brotações tornou-se irregular e não simultânea, de planta para planta, exigindo rondas semanais de pulverização e com gasto de defensivos progressivamente maior, à medida em que cresce a copa das plantas.

As plantas podadas iniciam a brotação a partir dos 12 dias após a poda, atingindo a completa maturação da folhagem dentro de um período de quatro semanas, aproximadamente. Desde que sejam pulverizadas corretamente as plantas recuperam o vigor e apresentam uma folhagem densa, verde-escura e brilhante, apresentando folíolos muito maiores do que aqueles emitidos por plantas não podadas, assemelhando-se aos folíolos de plantas jovens.



Entre os principais resultados obtidos até o momento deve-se salientar que as plantas podadas e não pulverizadas sofreram intenso ataque de doenças e pragas, havendo perda total da folhagem e alto índice de mortalidade de plantas. Quanto à eficiência das misturas utilizadas no controle fitossanitário verificou-se que pulverizações foliares com uma mistura de SaproI a 0,2% + Cercobin a 0,1% foi tão eficiente quanto a pulverização com a mistura de Bayleton a 0,1% + Cercobin a 0,1% + Agral a 0,05%. Considerando-se os preços dos produtos, as pulverizações com a primeira mistura (SaproI + Cercobin) apresenta um custo muito baixo e por isso está sendo recomendada para o controle de doenças foliares da seringueira, tais como mal das folhas, mancha areolada e antracnose. A adição do inseticida folimat 1000 a 0,1% é recomendada sempre que for necessário, para o controle principalmente de trips durante o período de reenfolhamento.

Com relação ao efeito da adubação, não se observou respostas visuais de crescimento das plantas ou quaisquer sintomas de deficiências nutricionais. Avaliações anuais estão programadas visando quantificar a curto, médio e longo prazos os efeitos dos fatores em estudo sobre o desenvolvimento das plantas.

As pesquisas em andamento no CNPSD têm demonstrado que a poda pode revigorar seringais decadentes. No entanto, até o momento, num período de sete meses as plantas podadas emitiram cinco lançamentos foliares e não se sabe por quanto tempo ainda essas plantas continuarão a emitir lançamentos sucessivos e irregulares. Este fato tem dificultado o controle fitossanitário e contribuído para um gasto maior de fungicidas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- LION, A.; CASTAGNOLA, J.R. & SOUZA, M.I.T. Observações de campo sobre a enxertia de copa na Guaná Agro-Industrial S.A. In: SEMINÁRIO SOBRE ENXERTIA DE COPA DA SERINGUEIRA, Brasília, DF, 1982. Anais. Brasília, SUDHEVEA, 1982. p. 82-92.